

## Distribuição de Triatomíneos em Áreas Rurais do Município de Lagoa da Canoa, Estado de Alagoas

Laysa L. L. R. Cordeiro<sup>1</sup>; Edson M. da Silva<sup>2</sup>; Stefany K. T. Correia<sup>3</sup>; Cleide de S. Araújo<sup>3</sup>; Késia P. O. Cardoso<sup>3</sup>; Mayle G. F. de Araújo<sup>3</sup>; Maysa G. F. de Araújo<sup>4</sup>; Flaviana S. Wanderley<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Vigilância em Saúde, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), 57072-900, Maceió, AL, Brasil. <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Biociência Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), 52171-900, Recife, PE, Brasil. <sup>3</sup>Graduação em Medicina, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), 57072-900, Maceió, AL, Brasil. <sup>4</sup> Universidade de Pernambuco (UPE), 55294-902, Garanhuns, PE. <sup>5</sup>Núcleo de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), 57010-300, Maceió, AL, Brasil.

A Doença de Chagas (DC) é uma antropozoonose provocada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, ocorrendo de forma predominante na América Latina. Esta enfermidade apresenta um curso clínico bifásico, no qual casos crônicos são relatados com maior frequência no Brasil. Os triatomíneos são responsáveis pelas mais importante formas de transmissão, seja por via vetorial ou por via oral, quando são esmagados acidentalmente e ingeridos junto com alimento. *Rhodnius* spp., *Triatoma* spp. e *Panstrongylus* spp. são os vetores da DC no país. As espécies de *Triatoma* e *Panstrongylus* são encontradas principalmente associadas a hospedeiros terrestres, sendo ambas registradas nos municípios da Região Agreste de Alagoas. Deste modo, presente estudo objetivou demonstrar a distribuição das espécies de triatomíneos no município de Lagoa da Canoa, Agreste de Alagoas. Dados entomológicos do Programa de Controle da Doença de Chagas (PCDCh), fornecidos pela Vigilância Epidemiológica Municipal, foram analisados em planilhas Excel entre os anos de 2011 a 2015. Foram capturados 67 triatomíneos adultos em ambientes domiciliares nas áreas rurais de Alexandre, Antonica de Baixo, Antonica de Cima, Barro Vermelho, Capim, Campestrinho, Cizília, Funil, Genipapo, Lagoa do Mato, Mata Limpa, Olho D'água da Canoa, Pintada e São José III. *T. pseudomaculata* (63/67) encontrou-se de forma predominante em todas as áreas analisadas, entretanto sem registros de captura em 2015. Espécies de *P. lutzii* (4/67) foram capturadas entre os anos de 2014 a 2015, apenas no sítio Antonica de Baixo. Nenhuma infecção natural por *T. cruzi* foi identificada nos testes de esfregaço em lâmina com conteúdo do tubo digestivo, realizados pelo Centro de Controle de Zoonoses de Arapiraca-AL. Um decréscimo no número de captura dos insetos ao longo dos anos foi observado, podendo ser atribuído às ações de controle da transmissão vetorial da DC desenvolvidas no município (medidas educativas, controle químico seletivo, manejo ativo e passivo).

**Palavras-chave:** Doença de Chagas, vetor, transmissão